

## É da Sua Conta #37 – EUA: maiores facilitadores de corrupção global

Grazi	Olá, boas vindas ao É da sua conta, o podcast mensal sobre como consertar a economia para que ela funcione para todas as pessoas. Eu sou a Grazielle David.
Dani	<p>E eu a Daniela Stefano</p> <p>O É da sua conta é uma produção da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal.</p> <p>Você encontra a descrição completa e pode ouvir os episódios anteriores em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a> e nos mais populares tocadores de áudio.</p>
<b>MÚSICA</b>	
Dani	Grazi, você sabe qual é o país que mais favorece a corrupção?
Grazi	<p>São os Estados Unidos, por serem os maiores fornecedores de sigilo financeiro do mundo, segundo o ranking da Tax Justice Network.</p> <p>Há o dobro de riqueza escondida em paraísos fiscais do que dinheiro circulando nas economias, entre pessoas e empresas.</p>
Dani	<p>Essa riqueza toda “fora da lei” é uma ameaça à democracia, à economia e à segurança.</p> <p>Mas o mesmo relatório da Tax Justice Network também mostra que , mesmo com as sabotagens de cinco dos países que compõem o G7, as reformas nas regras da transparência adotadas em diversos países estão reduzindo o mercado de sigilo financeiro, ainda que de forma lenta, mas progressiva.</p>
Grazi	Os achados do Índice de Sigilo Financeiro 2022 e algumas das soluções apontadas por esse relatório da Tax Justice Network estão na edição 37 do É da Sua Conta.
<b>MÚSICA</b>	
Grazi	O índice de Sigilo Financeiro é elaborado pela Tax Justice Network a cada dois anos e rankeia os países de acordo com a intensidade que o sistema financeiro e jurídico do país permite esconder e lavar dinheiro extraído do mundo todo.
Dani	Essa intensidade é medida em dois componentes: o primeiro é o sigilo financeiro, quer dizer, quanto mais brechas as leis do país oferecem aos estrangeiros que ali escondem suas fortunas, mais pontos ele ganha, numa escala de zero a cem.
Grazi	O segundo componente é o volume de serviços que o país fornece a quem não mora no país. Um país que está numa posição alta no ranking, desempenha um papel global de facilitador de sigilo financeiro - possibilitando o registro de propriedades anônimas de empresa de fachada, imóveis ou oferece outras formas

	<p>de sigilo que permitam lavagem de muito dinheiro e abusos fiscais.</p> <p>O nosso colunista, o jornalista Nick Shaxson, dá um exemplo:</p>
Nick	<p>Angola tem um sistema financeiro secreto por razões históricas e políticas antigas: no entanto, as pessoas não o utilizam realmente como um paraíso fiscal. Poucas pessoas em todo o mundo levariam o seu dinheiro a bancos angolanos para esconder o seu dinheiro, porque não vão confiar no sistema bancário angolano.</p>
Dani	<p>É por isso que Angola aparece em trigésimo segundo lugar no ranking.</p> <p>Quanto mais um país é usado por seu sigilo financeiro, mais deveria mudar as regras por estar causando mais danos ao mundo.</p> <p>E se você quiser saber mais sobre a metodologia do índice, vá no seu tocador de áudios e busca o episódio 10 do É da Sua Conta. O episódio 10 também pode ser ouvido em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a> e é dedicado a edição de 2020 do Índice de Sigilo Financeiro.</p>
<b>MÚSICA</b>	
Dani	<p>Os 10 países que estão no topo do índice são os que mais sabotam as populações do mundo, já que pouco se sabe sobre a origem dos atuais 13 trilhões escondidos em jurisdições de sigilo.</p> <p>Digamos que se um país fosse um filme, os 10 primeiros colocados no índice de sigilo financeiro estariam recebendo um Framboesa de Ouro – que é aquela premiação dos piores artistas e demais atributos do cinema.</p>
Grazi	<p>A diferença é que o Framboesa de Ouro é um prêmio humorístico nos Estados Unidos... Já o top 10 do Índice de Sigilo Financeiro é drama da vida real.</p>
Dani	<p>E é por isso que temos o desprazer de compartilhar o nome dos 10 países que mais oferecem serviços de sigilo financeiro a quem quer esconder suas riquezas acumuladas sabe se lá como.</p>
<b>MÚSICA</b>	
Grazi	<p>Em 10º lugar: a ilha de Guernsey, que fica no Canal inglês e é dependência da Coroa Britânica.</p>
Dani	<p>Território britânico ultramarino no Caribe, as Ilhas Virgens Britânicas ficaram em nono lugar no Índice de Sigilo Financeiro 2022</p>
Grazi	<p>Em oitavo lugar o país que sediará a copa do mundo de 2022, Emirados Árabes Unidos.</p>
Dani	<p>A Alemanha, que estava em 14º lugar em 2020, subiu 7 posições e em 2022 está</p>

	como o 7º maior fornecedor de sigilo.
Grazi	O Japão, que voltou ao top 10 em 2020, continuou a piorar no índice e agora está em 6º lugar.
Dani	Luxemburgo, pequeno país europeu que já é famoso por ser paraíso fiscal, está em 5º lugar como fornecedor de sigilo financeiro.
Grazi	Na quarta e terceira posição estão duas jurisdições do oriente.  Em quarto está Hong Kong que apesar da vergonhosa colocação reduziu sua oferta de sigilo financeiro desde 2020.  Já Singapura fez o movimento inverso e saltou do 5º para o terceiro lugar e aumentou sua oferta de sigilo financeiro para o mundo em 14%.
Dani	Em segundo lugar, situada na Europa e famosa por ser paraíso fiscal, está a Suíça.
<b>MÚSICA</b>	
Grazi	E como a gente já deu spoiler no título deste episódio, os Estados Unidos estão isoladíssimo no primeiro lugar, fornecendo quase o dobro de sigilo financeiro do que o segundo pior, que é a Suíça.  É a maior oferta de sigilo financeiro registrada desde 2009, quando a Tax Justice Network publicou a primeira edição desse índice.
Dani	Os Estados Unidos chegaram ao topo do índice depois de aumentar sua oferta de sigilo financeiro para o mundo em quase um terço desde 2020, resultando, como a Grazi acabou de falar, na maior oferta de sigilo financeiro já medida pelo índice desde 2009. Isso significa que nenhum país chegou à esta escala de fornecimento de sigilo financeiro anteriormente.  Mas o que fez com que os Estados Unidos ficassem na liderança de um ranking tão vergonhoso em 2022?
Florença	O aumento dos EUA que o levou ao topo do ranking dessa edição é principalmente impulsionado pelo agravamento da pontuação de sigilo do país impulsionado por falhas do país em cumprir as normas e práticas internacionais relacionadas à troca de informações com outros países e de não residentes nos EUA

Grazi	<p>Quem responde é Florencia Lorenzo, pesquisadora da Tax Justice Network.</p> <p>Ela mostra que os Estados Unidos abrigam o dinheiro de qualquer pessoa que não viva no país, muitas vezes em total sigilo.</p>
Florencia	<p>Os EUA hoje em dia são a única grande economia que ainda não adotou os padrões internacionais de transparência de informações.</p>
Nick	<p>O grande problema com os Estados Unidos é que é muito bom em obter informação de outros países sobre cidadãos e contribuintes americanos que têm bens no estrangeiro, mas partilha muito pouca informação na outra direção. Assim, por exemplo, os mafiosos brasileiros podem encontrar formas de guardar e manter bens nos Estados Unidos, e as autoridades fiscais ou criminais brasileiras não podem facilmente descobrir sobre esses bens.</p>
Dani	<p>Se os EUA trocassem reciprocamente informações com outros países reduziriam o fornecimento de sigilo financeiro para o mundo em 40% e, assim, poderiam cair para 3º lugar no índice, ficando abaixo da Suíça e Singapura.</p>
Florencia	<p>Para além dessa falha do país em lidar com questões relacionadas a essa troca de informações no âmbito tributário, o volume de serviços financeiros prestados pra não residente aumentou muito desde a última edição do nosso índice, em 21%. Esses dois componentes levaram o país ao topo do nosso ranking.</p>
Grazi	<p>Na recente invasão à Ucrânia, os Estados Unidos demandaram a maioria das sanções contra os oligarcas russos.</p> <p>Entretanto, os próprios Estados Unidos não cumprem com os padrões internacionais de compartilhamento de informações com outros países, os oligarcas russos também podem se aproveitar dessas brechas e guardar suas fortunas secretamente no país.</p> <p>Ryan Gurule, diretor político da FACT Coalition, comenta a ambígua posição dos Estados Unidos, que precisam primeiro colocar ordem em casa.</p>
Ryan	<p>A posição dos EUA em liderar e ajudar a coordenar as sanções internacionais contra Putin e os seus oligarcas por exemplo: sem reformas em casa para revelar como, onde e quando os oligarcas estão de fato a se aproveitar dos mercados dos EUA, a aplicação dessas sanções e a sua efetiva execução é uma tarefa quase impossível.</p>

Dani	<p>Ao estar no topo do índice é alto o grau de responsabilidade dos Estados Unidos no saque das riquezas dos países, em reduzir a capacidade arrecadatória e na desestabilização de mercados no mundo todo.</p>
Ryan	<p>É muito hipócrita que os EUA, por um lado, falem tanto sobre a importância de acabar com a corrupção global, inclusive para proteger mercados abertos e transparentes, bem como as instituições democráticas, mas por outro lado, tenham estas leis problemáticas, que certamente enriquecem e permitem aos indivíduos criminosos em todo o mundo que se fortaleçam e se enriqueçam exatamente ao investirem nos EUA de forma anônima.</p>
Grazi	<p>Os Estados Unidos precisam de reformas estruturais para limpar os mercados e fechar as portas para a corrupção, criminosos e outros atores que podem se utilizar das brechas legais oferecidas pelo país.</p> <p>A FACT Coalition e várias outras organizações contra corrupção exigem há muitos anos estas reformas e finalmente a Casa Branca as identificou como necessárias.</p> <p>É o caso, por exemplo da primeira estratégia anti-corrupção, lançada em dezembro de 2021. A Lei de transparência empresarial que exige a identificação e o registro dos beneficiários finais de corporações.</p> <p>Entretanto, ela ainda não foi implementada:</p>
Ryan	<p>Penso que a lei da transparência empresarial foi uma reforma histórica.</p> <p>Queremos ver as regras em vigor até ao final de 2022, para que possa ser implementada o mais rapidamente possível; que ajude a identificar empresas de fachada nos EUA e, ao mesmo tempo, sejam resolvidas certas lacunas na lei da transparência empresarial como no que diz respeito a trusts e fundos de investimento privados.</p> <p>Para isso, é preciso ações no congresso, o que não é um caminho fácil de ser percorrido. O presidente pode até dizer que quer que essas medidas sejam tomadas, mas o Congresso é um órgão independente.</p>
Dani	<p>A FINCEN é Rede de Fiscalização de Crimes Financeiros que faz parte da agência do tesouro estadunidense.</p> <p>O Ryan acredita que esta rede possui as ferramentas e a autoridade para implementar a Lei de Transparência Empresarial.</p> <p>Entretanto, a FINCEN enfrenta uma dificuldade que mesmo que o presidente Joe Biden queira resolver, precisa primeiro ser referendada pelo Congresso:</p>
Ryan	<p>A hipocrisia é um problema, mas o financiamento do governo é outro problema. A FINCEN tem falta de pessoal e tecnologia ruim.</p> <p>E os recentes aumentos no orçamento têm sido encorajadores, mas precisamos ver a nossa Rede de Fiscalização de crimes financeiros totalmente financiada pelo Congresso em 2022, para que a FINCEN tenha as pessoas e as ferramentas necessárias para criar as infra-estruturas para estas reformas e os processos de implementação das leis.</p>
Grazi	<p>O presidente Biden também pediu ao Congresso para avançar na troca automática</p>

	<p>de informações sobre ativos financeiros digitais, conforme o orçamento enviado ao Congresso para 2023.</p> <p>O ex-presidente Barack Obama havia feito o mesmo pedido. Resta saber se o Congresso avançará nestas reformas desta vez, o que seria um bom exemplo para o planeta.</p>
Ryan Gurule	<p>Não podemos permitir que a maior economia do mundo acolha o tipo de investimento que mina o tipo de governança de mercados que todos nós queremos.</p> <p>A indústria de investimento privado dos EUA está perto dos 11 trilhões de dólares, o que ultrapassa qualquer mercado semelhante no mundo. É por isso que as reformas que os EUA precisam fazer para a transparência desse mercado são tão vitais porque os Estados Unidos são a casa global dessa indústria.</p>
<b>MÚSICA</b>	
Dani	<p>E os EUA estão acompanhados de outras grandes economias no ranking dos maiores facilitadores de sigilo financeiro. Dos países do G7 estão também o Reino Unido, a Alemanha, a Itália e o Japão.</p>
Nick	<p>O que isso significa é que os estrangeiros enviam grandes quantidades de dinheiro ou bens para estes países, e escondem lá o dinheiro, nos Estados Unidos, Itália ou Japão para que não tenham de pagar impostos em casa, ou escapar a processos criminais, ou o que quer que seja.</p>
Dani	<p>Mas isto cria um grande problema político. Estes países poderosos vão agir para limpar os seus próprios sistemas financeiros e perseguir os investidores corruptos que se beneficiam disso?</p>
Nick	<p>Há sempre um equilíbrio de forças políticos dentro destes países, entre aqueles interesses instalados que querem manter o dinheiro sujo a fluir e aqueles de uma inclinação mais democrática que querem uma verdadeira limpeza. Isto é um equilíbrio de forças, dentro dos países ricos.</p> <p>E tem um outro equilíbrio de forças, claro, entre países, entre os paraísos fiscais, que querem continuar a sugar dinheiro sujo e criminoso dos países mais pobres do mundo, e os países que são vítimas dessas práticas, os países como Angola, Brasil ou Indonésia que estão a ser saqueados.</p>
Grazi	<p>Nick, você falou dos efeitos dos paraísos fiscais em Angola, Brasil e Indonésia, que sofrem com a saída de recursos financeiros. E nos países que são paraísos fiscais, quais os efeitos?</p>
Nick	<p>O estranho é que a maioria das pessoas, mesmo nos países ricos nos paraísos fiscais, também são vítimas das suas próprias elites corruptas.</p> <p>Portanto, é melhor ver este equilíbrio de forças como sendo entre uma pequena elite transnacional corrupta, por um lado, e os 99% de pessoas comuns em todos os países, ricos ou pobres, por outro lado.</p>
Dani	<p>E logo após a divulgação do ranking da Tax Justice Network, o grupo dos 7 países de maior economia se reuniram na Alemanha de 18 a 20 de maio de 2022. De que forma esse ranking poderia ser utilizado pelo G7 para diminuir o sigilo financeiro no mundo?</p>

Nick	Depois da divulgação do nosso relatório, esperamos anunciar novas medidas para combater o segredo financeiro internacional, especialmente na sequência do ataque não provocado da Rússia à Ucrânia. Vamos ver se vão agir mais fortemente agora, contra o sistema internacional de segredo.
<b>MÚSICA</b>	
Grazi	Entre os 10 locais que mais oferecem sigilo financeiro no mundo de acordo com o índice de 2022 da Tax Justice Network estão Singapura, Hong Kong e Emirados Árabes Unidos. Em comum está o fato de serem autocracias, locais onde direitos humanos valem menos do que o dinheiro.  A relação entre a falta de democracia e o sigilo financeiro é explicada por Florencia Lorenzo, pesquisadora da Tax Justice Network:
Florencia	No nível conceitual, a transparência é uma condição fundamental pra democracia, já que é um sistema de governo que demanda que os cidadãos responsabilizem os governantes. O sigilo financeiro é obviamente um obstáculo importante pra isso.  O caso dos Emirados Árabes é particularmente notável no contexto das sanções russas que veio a tona justamente como vários indivíduos que estavam buscando contornar as sanções realocaram seus ativos pros Emirados e em grande medida isso também está relacionado justamente que parte do sistema legal desses países tem uma facilidade de não responder à sua população e sim ao interesse desses outros facilitadores.
Dani	Emirados Árabes Unidos, Singapura e Hong Kong pioraram muito no índice de sigilo financeiro 2022, ou seja, subiram bastante no ranking. O que pode significar uma tendência para que, no futuro, aqueles que busquem esconder suas fortunas procurem lugares onde direitos humanos são menos respeitados do que a proteção aos investidores, que são vistos nestes lugares como fonte de recursos.
Alex	Vemos os serviços de sigilo irem cada vez mais para esse tipo de jurisdição, o que é um sinal positivo na medida em que reflete uma espécie de marginalização dos fluxos financeiros ilícitos.  Já não é algo que se possa fazer através de Londres ou Delaware.
Grazi	Para Alex Cobham, que é diretor executivo da Tax Justice Network, essa tendência indica que oligarcas russos e outros estão escolhendo deixar suas riquezas onde a maioria das outras pessoas tem seus direitos humanos negados.  E isso, na opinião do Alex, não é algo que se possa defender como boa governança ou prática de investimento. Isso é nitidamente mais uma tentativa de defender aqueles que fazem as próprias leis funcionarem para eles mesmos.
Alex	E vai se tornar nítido que se trata de esconder, enganar, esquivar, abusar, e nada mais. E que quem quer esconder bem, vai procurar esses países. E nós faremos os nossos próprios julgamentos sobre estas pessoas, para que ninguém finja que isto é bom comportamento de investidor ou qualquer coisa do gênero.
<b>MÚSICA</b>	
Dani	Curioso é que as Ilhas Cayman, que no índice de sigilo financeiro 2020 estava em primeiro lugar agora está em 14º.  Melhorou bastante principalmente porque pela primeira vez, esse território britânico

	<p>ultramarino divulgou dados que indicam a verdadeira escala de serviços financeiros que presta a não residentes. E esses dados se revelaram bem menores do que os estimados anteriormente.</p> <p>Mas a pesquisadora da Tax Justice Network, Florencia Lorenzo, faz um alerta:</p>
Florencia	<p>Esse território super pequeno com uma população de 60 mil habitantes continua sendo rankeado acima de algumas das principais economias do mundo, incluindo alguns membros do G20, o Brasil, a Índia, a Rússia, Itália.</p> <p>Então o volume de riqueza que é enviado pras ilhas cayman continua sendo bastante alto e continua representando um risco bastante importante em termos de provisão de sigilo financeiro.</p>
<b>MÚSICA</b>	
Grazi	<p>Agora chegou a vez dos países lusófonos. Angola está em segundo lugar na lista dos países em que a legislação tem mais brechas na lei para quem busca esconder dinheiro, ficando atrás apenas do Vietnã. Entretanto, não é um país tão procurado por indivíduos ricos.</p> <p>Florencia, como explicar a falta investimentos, embora Angola ofereça muito mais facilidades do que o top 10 do índice de sigilo financeiro, por exemplo?</p>
Florencia	<p>A existência de estruturas legais que favorecem o sigilo é um dos componentes que orienta a procura, mas não é o único. Aqui também joga um papel importante as trajetórias históricas de cada um dos países, se eles historicamente construíram sua economia em torno da provisão de sigilo financeiro, se eles possuem uma rede de facilitadores atuando no país, dentre outros aspectos.</p> <p>Mas que acho que Angola também é um exemplo interessante porque o país se viu recentemente envolvido em escândalo, chamado de Luanda Leaks, que foi uma investigação do consórcio Internacional de Jornalismo investigativo.</p>
Dani	<p>O Luanda Leaks e as consequências para a população angolana estão no episódio 11 do É da Sua Conta, que você pode ouvir em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a> ou no seu tocador de áudios favorito.</p>
Florencia	<p>O que esse vazamento aponta, acho que o nosso índice reforça isso, é que na existência de elites corruptas, mesmo em jurisdições com níveis muito alto de sigilo, como é o da Angola, vão acabar empregando também serviços financeiros de grandes facilitadores que estão localizados em jurisdições que tem um impacto maior na escala da economia.</p>
Grazi	<p>Já o Brasil, melhorou 10 posições no índice de sigilo financeiro, ou seja, desceu para a posição 83. Isso ocorreu principalmente porque o Brasil passou a publicar mais dados estatísticos, por exemplo sobre empresas que tem sede no Brasil e onde elas distribuem suas riquezas mundo afora.</p> <p>Outras mudanças que melhoraram a pontuação de sigilo estão, na verdade, relacionadas às mudanças na metodologia do índice, que assim como o mundo do sigilo, está sempre se atualizando.</p> <p>Florencia, onde o Brasil pode melhorar para ofertar menos sigilo financeiro?</p>
Florencia	<p>Uma melhora chave que tem que ser implementada é que as ações aos portador sejam finalmente abolidas e garantir indivíduos de carne e osso, que são os</p>



	<p>verdadeiros donos de uma determinada empresa ou de um ativo sejam identificados. A a gente acredita que é muito importante que os países implementem leis que garantam que as empresas, pelo menos aquelas que são cotadas no mercado de ações, elas divulguem aonde elas estão levando a cabo estas atividades e aonde elas estão pagando impostos, até pra serem responsabilizadas publicamente. Outro ponto que o país ainda é bastante fraco diz respeito à divulgação das informações sobre impostos que incidem sobre as empresas, da divulgação das decisões tributárias e também na divulgação de contratos relacionados ao setores extrativistas.</p>
<b>MÚSICA</b>	
Dani	<p>Como a Florencia acaba de exemplificar, o índice de sigilo financeiro é também uma ferramenta que pode ser usada para apontar onde estão as brechas e como os países podem fechá-las.</p> <p>Uma proposta chave do relatório para diminuir o sigilo financeiro no mundo é o registro global de ativos, que é a criação de um registro internacional que abranja toda a riqueza e ativos, relacionando cada ativo com o beneficiário final, aquela pessoa de carne e osso que realmente é dona desse ativo.</p> <p>Florencia, como o registro global de ativos pode diminuir o sigilo financeiro?</p>
Florencia :	<p>uma ferramenta que conecta os diferentes registros que muitas vezes já existem nos países sobre informação de quem são os proprietários de imóveis, de empresas, de carros de luxo, esse tipo de ativo que muitas vezes as autoridades nacionais de cada país já possuem acesso a isso; Então não é criar uma coisa do zero, mas criar mecanismos que permitam capturar essa característica central da forma como a riqueza existe hoje em dia que é a sua dimensão transnacional.</p> <p>Hoje em dia indivíduos ricos não tem só ativos em um país, eles tem ativos distribuídos por vários países diferentes e isso muitas vezes dificulta, na verdade, capturar o verdadeiro nível de riqueza desses sujeitos.</p> <p>A ideia é agora produzir uma conexão entre esses diferentes repositórios de informação no nível global; superar as brechas onde elas existem no âmbito nacional.</p>
Nick	<p>Isto pode parecer um pouco difícil, talvez louca, mas na realidade os registros de bens já existem em todos os países – mais importante os registros fundiários, descrevendo quem é proprietário de que terreno. Estes foram implementados há décadas, ou mesmo séculos atrás.</p> <p>Agora, grande parte da riqueza mundial é detida sob formas financeiras. O que é necessário que este princípio dos registros de bens seja modernizado e aplicado aos bens financeiros, incluindo os detidos em paraísos fiscais.</p>
Grazi	<p>Nick Shaxon nos mostra que a proposta de um registro global de ativos é possível, o que se requer é vontade política para ampliar os tipos de ativos registrados e tornar esse registro global.</p> <p>Porém, também é fundamental que esse registro global de ativos seja público. defende a Lays Urushiba, coordenadora de comunicação da Global Alliance for Tax Justice, Aliança Global por Justiça Tributária.</p>
Lays	<p>Esse tipo de informação tem que ser pública por duas razões principais: A primeira seria a única garantia para que os países de baixa e média renda</p>

	<p>tenham acesso às informações que necessitam, sem discriminação. No cenário atual, a maioria dos países em desenvolvimento carecem desse tipo de informação e se vêem frequentemente em desvantagem.</p> <p>E a segunda razão é que organizações da sociedade civil, pesquisadores e jornalistas, eles precisam ter acesso a esse tipo de informação para desenvolver seus trabalhos que é de interesse público.</p> <p>Uma convenção fiscal da ONU poderia proporcionar uma estrutura para um acordo internacional sobre registro público para que indivíduos ricos finalmente não escapem impunemente dos impostos.</p>
Dani	<p>Sair da OCDE e levar as discussões e o processo de tomada de decisão sobre questões relacionadas à tributação para as Nações Unidas é outra proposta fundamental para conter o sigilo financeiro de acordo com o novo relatório da Tax Justice Network.</p>
Lays	<p>Isso permitiria a todos os países participar de forma igualitária, o que atualmente não é uma realidade com as regras tributárias globais sendo feitas na OCDE sem a participação de mais de um terço dos países do mundo.</p> <p>A Global Alliance for Tax Justice divulgou em março, junto com Eurodad, uma proposta de uma convenção tributária na ONU. Se trata de um framework, no qual haveria um acordo entre todos os países de respeitar os direitos tributários uns dos outros.</p> <p>Isso passa, por exemplo, por não tomar medidas nacionais que prejudiquem os interesses tributários de outros países, além de cooperar na troca de informações em matéria tributária.</p> <p>A proposta também vincula a governança tributária internacional a outros compromissos e obrigações globais, incluindo direitos humanos, igualdade, proteção ambiental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Nós também defendemos a criação de um órgão fiscal da ONU, que basicamente trabalharia os detalhes técnicos desse framework e supervisionaria sua implementação.</p>
Grazi	<p>Essa proposta de um organismo fiscal na ONU, se você acompanha o É da Sua Conta, sabe que é defendida também por diversas organizações que lutam por justiça fiscal.</p> <p>Lays, o que é então preciso para criar esse tão solicitado e necessário órgão fiscal da ONU?</p>
Lays	<p>Seria necessária uma resolução da Assembléia Geral da ONU, ou um acordo na Conferência das Nações Unidas sobre Financiamento para o Desenvolvimento, cuja data para a próxima Conferência ainda não foi fixada.</p> <p>Junto com outras organizações da sociedade civil, a Global Alliance for Tax Justice vem pedindo que a conferência aconteça em 2024, dada a urgência de reformar nossas regras tributárias globais para que elas efetivamente reduzam desigualdades tanto nos países e quanto entre eles, que têm sido exacerbado em todo o mundo, especialmente nos últimos anos.</p>
<b>MÚSICA</b>	

Grazi	<p>Em 10 anos de aplicações de medidas por mais transparência fiscal, agora se sabe que pelo menos 13 trilhões de dólares estão escondidos em paraísos fiscais. E isso representa mais dinheiro do que o que circula nas economias dos países.</p> <p>É uma riqueza “fora da lei” , muitas vezes fruto de danos ao meio ambiente e às pessoas. Por isso é fundamental acabar com o sigilo financeiro.</p> <p>Para mais transparência, duas medidas fundamentais são: o registro global público de beneficiários finais de ativos e o órgão fiscal na ONU.</p> <p>É possível, mas requer vontade política. Os EUA e os países do G7, que estão no topo do índice precisam começar a dar o exemplo, fazendo reformas nacionais para que assim possam solicitar as reformas internacionais nos espaços multinacionais.</p> <p>O mundo também tem que estar atento à tendência de usar autocracias, como os Emirados Árabes Unidos, para esconder fortunas. Os avanços que o mundo vêm fazendo por transparência não podem ser perdidos com os fluxos financeiros ilícitos migrando para esses locais. Democracia é fundamental.</p>
<b>MÚSICA</b>	
Grazi	<p>O É da Sua Conta é coordenado por Naomi Fowler. A produção desta edição é da Daniela Stefano e minha, Grazielle David.</p> <p>Um abraço, e até o próximo.</p>
Dani	<p>Um abraço, segue se cuidando pois a covid-19 ainda está no ar e até o próximo!</p>